

NOTA DA REDAÇÃO

Dada a inegável significação do ato inaugural do novo Instituto Nacional de Câncer pelo que o fato representa no desenvolvimento da Campanha Nacional Contra o Câncer, a Comissão de Redação desta Revista considerou indispensável dedicar ao acontecimento o presente número.

A leitura das orações pronunciadas na ocasião e o relato da cerimônia deixam patente a importância do cometimento que, de modo inequívoco, constitui um auspicioso marco na luta anti-cancerosa nacional.

O Instituto Nacional de Câncer, como agora se apresenta e entra em funcionamento, corresponde às altas necessidades de um trabalho muito modernizado de prevenção, diagnóstico precoce, assistência, pesquisa, preparação de técnicos e fomento cultural.

O Governo da República atendeu a tôdas as sugestões que lhe foram apresentadas, no sentido de dotar a Instituição com farto e acabado aparelhamento material que, graças às adequadas acomodações construídas no monobloco, poderá ser utilizado com o maior rendimento pelos Corpos Médico e Técnico, havendo, como é justificadamente aconselhado, o inteiro conforto para o paciente e também para o exercício laborioso dos profissionais que devotadamente ali exercem suas atividades.

Se, do ponto de vista arquitetônico e dos recursos materiais, o novo Instituto, já por isto pode ser incluído entre os melhores dotados dos grandes centros mundiais, por outro lado vale acentuar que êstes requisitos fundamentais se completam pelo planejamento cuidadoso do organograma funcional e pela indiscutida capacidade do pessoal especializado.

No histórico desta realização, como se depreende das palavras pronunciadas pelo Prof. Ugo Pinheiro Guimarães, atual Diretor do Serviço Nacional de Câncer, pode-se perceber claramente todo o esforço despendido até serem atingidas as finalidades, ressaltando-se o papel que coube, na fase inicial da construção, ao Prof. Mário Kroeff e à colaboração oportuna do Prefeito Philadelfo de Azevedo.

As dificuldades decorrentes da falta de recursos disponíveis retardaram o programa construtor.

Nos últimos três anos, tendo o Govêrno da República concedido as necessárias verbas solicitadas, tornou-se possível acelerar o andamento das obras, adquirir o abundante material indispensável no momento e admissão de um número suficiente de Membros do Corpo Clínico, Técnico, de Enfermagem e Administrativo.

É de justiça que se saliente, neste intróito, o decidido empenho do atual Diretor do Serviço Nacional de Câncer, Prof. Ugo Pinheiro Guimrães para que, no cumprimento efetivo do Regulamento do Serviço e visando os altos interêsses da Campanha Nacional Contra o Câncer dispusesse o Serviço Nacional de Câncer de um modelar Órgão Central como o que acaba de ser inaugurado.

Preocupado, desde o início de sua gestão, em conseguir êste histórico desiderato e possuidor de idéias normativas muito atualizadas, buscou o Diretor, sem egoísmo personalista, como expressamente manifestou, a colaboração de quantos lhe podiam propiciar proveitosa cooperação, em especial os Membros do Corpo Clínico do Serviço, e promoveu, em repetidas oportunidades, todos os contactos para elaboração de um programa concreto e efetivo, ao mesmo tempo escoimado de retardamentos, assim alcançando, no prazo evidentemente breve de pouco mais de dois anos e meio, o objetivo procurado.

Conta a Capital da República, com um Estabelecimento que, em seu tipo, merece ser considerado padrão.

Dr. Jorge de Marsillac

Chefe da Secção de Organização e Contrôle do
Serviço Nacional de Câncer



Fig. 1 — Placa comemorativa da inauguração do Instituto Nacional de Câncer.



Fig. 2 — O ilustre Prof. Ugo Pinheiro Guimarães atual Diretor do Serviço Nacional de Câncer, a quem o Instituto Nacional de Câncer deve o rápido andamento e conclusão de suas obras e sua inauguração.

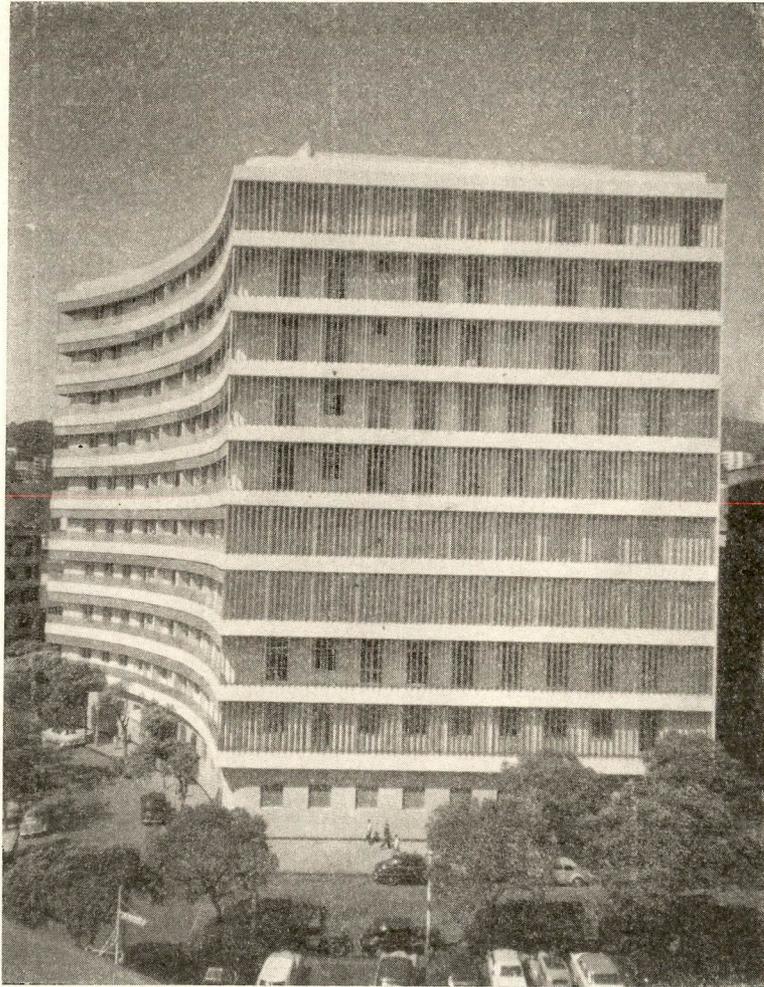


Fig. 3 — Fachada lateral do Instituto Nacional de Câncer.